



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Formulações jurídico-econômicas nos periódicos do Rio Grande do Sul da Primeira República: a experiência castilhistas e a constituição do pensamento desenvolvimentista brasileiro
Autor	FELIPE GOBATTO SCHEIBLER
Orientador	ALFREDO DE JESUS DAL MOLIN FLORES

TÍTULO: Formulações jurídico-econômicas nos periódicos do Rio Grande do Sul da Primeira República: a experiência castilhista e a constituição do pensamento desenvolvimentista brasileiro

AUTOR: Felipe Gobatto Scheibler

ORIENTADOR: Alfredo de Jesus Dal Molin Flores

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Neste trabalho, com um enfoque histórico-político e construtivista, objetivou-se estudar alguns jornais de grande circulação do fim do século XIX e início do século XX a fim de explorar as linhas de pensamento jurídico-econômico dos partidos políticos de expressão à época, através dos jornais que eles mantinham como veículos de sua opinião frente à população, e traçar através deles os princípios daquilo que se consolidou como a política desenvolvimentista que pautaria o século XX no Brasil e até hoje influencia a sua vida política e o imaginário social.

Dentre os jornais estudados, centrou-se a análise sobre o jornal que foi mais significativo para a definição da política desenvolvimentista inaugurada a nível nacional por Getúlio Vargas, “A Federação”, uma vez que este era o porta-voz do Partido Republicano Rio-Grandense e do pensamento castilhista e que Getúlio foi membro de tal partido. O tom do jornal durante o Império era mais radical, criticando o sistema monárquico como causador de estagnação e incompetência dos servidores públicos, com a existência de numerosos de cargos por indicação, e apoiando o sistema republicano, que em sua visão produziria um povo capaz e enérgico, que trabalharia em prol da nação para demonstrar merecimento.

Já na época da Primeira República, quando o partido assumiu o governo do Estado do Rio Grande do Sul, as disputas políticas entre eles e o Partido Federalista pautavam muito das publicações diárias no jornal. Este encarregava-se de defender os atos do governo castilhista e borgista. De forma semelhante, a partir da ascensão de Vargas ao poder a nível nacional, o jornal passou a apoiar seus atos e assim começou a dedicar-se mais a comentar a situação do Brasil como um todo. Atribuiu a crise em que encontrava-se o Brasil na década de 1930 à falha da política monetária e cambial dos últimos governos da Primeira República, sobretudo o de Washington Luís, dizendo que sua política era responsável pelos altos preços de produção e transporte de mercadorias frente ao baixo valor aquisitivo da população em geral. Há, na preocupação com os preços do transporte, um princípio da política de abertura de vias que seria levada a cabo pelos governantes de viés desenvolvimentista.

É expressada, através das diversas fases do jornal, uma visão de que o valor do ser humano é determinado, em grande parte, pelo seu potencial produtivo, sobretudo pelo seu gênio empreendedor e pela autossuficiência, sempre visando o crescimento. Até mesmo ao comentar conflitos armados em países vizinhos o jornal “A Federação” desaconselhava a intervenção brasileira, citando a experiência na Guerra do Paraguai e ressaltando as perdas em dinheiro e em vidas de sua população “robusta e válida” que isso significaria ao país.

Assim, evidencia-se o grande permeamento que ocorria entre a vida política e os veículos de mídia da época, a forma como estes últimos eram usados para moldar o pensamento social e como podem servir de registro que nos permitem traçar a ligação entre a linha de pensamento castilhista no Rio Grande do Sul e o desenvolvimentismo que viria a afetar o Brasil como um todo.